



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

SATISFAÇÃO COM A VIDA SEXUAL EM PESSOAS IDOSAS

Maria da Conceição Pinto
Félix Neto

Universidade do Porto, Portugal.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Rua Alfredo Allen 4200-135
Porto. E-mails: fneto@fpce.up.pt e conceicaopaninho@hotmail.com

Fecha de recepción: 2 de septiembre de 2012

Fecha de admisión: 17 de noviembre de 2012

RESUMO

O presente estudo, examinou a satisfação com a vida sexual entre pessoas idosas. Os objetivos foram dois. Verificar se existiam diferenças na satisfação com a vida sexual de acordo com as características sociodemográficas na sua relação com o envelhecimento. O segundo objetivo foi estudar as relações entre a satisfação sexual e outros construtos relacionais íntimos. Os participantes foram 201 com a média de idade de 68,91. As Pontuações da Escala da Satisfação com a Vida Sexual (SWSLS) apresentaram propriedades psicométricas favoráveis. O Alpha de Cronbach foi de 0,90. Foram encontradas diferenças de género em relação à satisfação com a vida sexual. Características indicativas da qualidade de um relacionamento (Eros, Ágape e desejo sexual) estavam relacionadas com o nível de satisfação sexual. Medidas de bem estar (satisfação com a vida amorosa, satisfação com a vida e auto estima) também foram relacionadas com a satisfação com a vida sexual. Os resultados sugerem o uso da SWSLS em futuras investigações científicas e clínicas.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoas idosas, satisfação, sexo, bem estar.

O estereótipo da “pessoa mais velha assexuada” continua generalizado, apesar de ter pouco fundamento empírico, influenciando não apenas as representações populares da vida sexual das pessoas com idades mais avançadas, mas também as políticas e projetos de investigação. Um estudo recente sugere que homens e mulheres permanecem sexualmente ativos aos 70 e 80 anos (Delamater, 2012). A vida sexual é importante para as pessoas de todas as idades. Parece valer a



SATISFAÇÃO COM A VIDA SEXUAL EM PESSOAS IDOSAS

pena aumentar a nossa compreensão de como este fenómeno é percebido com o envelhecimento dos indivíduos. A satisfação com a vida sexual pode ser definida como uma avaliação global da pessoa e da sua vida sexual (Neto, 2012). Parece que os indivíduos constroem um padrão, que eles entendem como apropriado para si, e comparam as circunstâncias da sua vida sexual a esse padrão. Assim, este é um julgamento subjetivo, em vez de uma decisão baseada num padrão standard imposto externamente (Diener et al., 1985). Esta dimensão da vida é comum a todas as pessoas, e parece ser um domínio essencial das suas vidas.

Recentemente, foi desenvolvida uma medida para avaliar o grau de satisfação com a vida sexual (SWSLS) entre os jovens adultos (Neto, 2012). As propriedades psicométricas desta escala foram satisfatórias. A consistência interna, as correlações item-total e estrutura fatorial indicaram a unidimensionalidade da escala. A validade da escala foi indicada pelas relações entre os scores entre a satisfação com a vida sexual e as características indicativas da satisfação no relacionamento e de bem estar. O presente estudo, examinou a satisfação com a vida sexual entre adultos idosos. Os objetivos da investigação foram dois. O primeiro objetivo foi saber se havia diferenças na satisfação com a vida sexual de acordo com as características sociodemográficas, tais como género, envolvimento religioso e nível académico.

Investigações anteriores evidenciaram diferenças de género em relação à satisfação com a vida sexual (Neto, 2012). No entanto, algumas diferenças na sexualidade, foram encontradas na sexualidade particularmente na masturbação e nas atitudes em relação ao sexo casual, eram exceções à hipótese de semelhanças de género (Hyde, 2005). De acordo com esta hipótese, não eram esperadas diferenças de género na satisfação com a vida sexual. Em geral, as pessoas religiosas tendem a experimentar maior satisfação com a vida. O envolvimento religioso mostrou uma influência positiva na satisfação com a vida sexual (Neto, 2012). É pois de esperar que o envolvimento religioso influencie a satisfação com a vida sexual.

Outros estudos apresentaram resultados mistos sobre a relação entre o nível académico e a satisfação sexual. Por exemplo, Laumann et al. (1994) demonstraram que as pessoas com níveis mais elevados de ensino, tendem a ser mais satisfeitas sexualmente. No entanto, Ojanlatva et al. (2003) encontraram, nos participantes com menos educação mais satisfação com a vida sexual.

O segundo objetivo foi explorar a relação entre a pontuação na Escala da Satisfação com a Vida Sexual (SWSLS) com os outros construtos relacionais, como Eros, Ágape, qualidades de relacionamento (satisfação com a vida amorosa e desejo sexual), e características de personalidade (satisfação com a vida e auto estima). O amor estilo Eros (amor romântico, apaixonado, revelação, e de alta auto estima) é característico de um(a) amante que deseja "um intenso enfoque no(a) parceiro(a) e um desejo de uma relação de intimidade sexual (Hendrick & Hendrick, 1992, p. 64). De acordo com o que foi encontrado entre os adultos jovens (Neto, 2012), esperamos que a satisfação com a vida sexual esteja associada positivamente com Eros.

O estilo de amor Ágape (amor desinteressado, altruísta) é dado sem se esperar reciprocidade, em abnegação e preocupação com o(a) parceiro(a). Um estudo anterior, entre três gerações de mulheres, as mães e as avós apresentaram maiores pontuações ágápicas que as filhas (Neto, 2001). Assim, esperamos que a satisfação com a vida sexual esteja positivamente associada com Ágape entre os adultos idosos.

Além dos estilos de amor Eros e Ágape, pretendemos analisar a relação entre os construtos nos relacionamentos íntimos. Grande parte das investigações sobre o relacionamento sexual pressupõe a importância do desejo sexual (Delamater, 2012). Com base nos estudos anteriores (Neto, 2012), esperamos que a satisfação com a vida sexual esteja positivamente associada com o desejo sexual.

A satisfação sexual é uma componente importante de bem estar para a maioria dos indivíduos. Outros estudos relataram a satisfação sexual como fator de aumento da auto estima (Hally & Pollack, 1993), a satisfação com a vida (Apt, Hubert, Pierce, & White, 1996), e a satisfação com o



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

relacionamento íntimo (Holmberg, Blair & Phillips, 2010). Consequentemente a satisfação com a vida sexual será associada positivamente com a satisfação amorosa, com a satisfação com a vida e com a auto estima.

MÉTODO

Participantes

Participaram neste estudo 201 pessoas (93 mulheres e 108 homens). A idade média foi de 68,9 (DP = 3,0, intervalo = 65-80). Mulheres (M = 68,9, DP = 3,3) e os homens (M = 68,9, DP = 2,8) não diferiram em idade, $F(1, 200) = 0,03$, $p = 0,86$. Relativamente ao envolvimento religioso 36,9% dos participantes declararam-se crentes praticantes, 36,4% crentes não praticantes e 26,8% nem crentes nem praticantes. No que diz respeito ao nível de educação 62% completaram o ensino secundário ou tinham menos do que o ensino secundário e 38% frequentaram o ensino superior. No que se refere ao estado civil 9% eram solteiros, 45% casados, 11% viviam em união de facto, 11% divorciados e 24% viúvos.

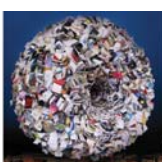
Material

Conjuntamente com escalas descritas abaixo, foram administradas outras questões, nomeadamente relativas à identificação de características psicossociais dos participantes e outros aspetos dos relacionamentos íntimos. Duas perguntas foram feitas para avaliar o envolvimento religioso: "Acredita em Deus?" e "Costuma frequentar a igreja todas as semanas (exceto quando é realmente incapaz de fazê-lo)?" (a) A Escala da Satisfação com a Vida Sexual (SWSLS) foi validada numa população portuguesa (Neto, 2012). Escala de cinco itens. As instruções para a administração da escala foram: "Abaixo estão cinco afirmações sobre sua vida sexual, com as quais pode concordar ou discordar. Usando a escala de 1-7 abaixo, indique o seu grau de concordância com cada item, colocando o número apropriado na linha anterior a esse item. Por favor, seja franco e honesto nas suas respostas". Scores mais altos representam maior satisfação com a vida sexual. (b) A Escala das Atitudes em Relação ao Amor - Os Estilos Eros e Ágape. (Hendrick & Hendrick, 1986; Neto, 1994) foi administrada para medir o estilo de amor erótico e do estilo de amor ágape. Cada estilo de amor foi avaliado por meio de sete itens. Os participantes tinham de dizer o quanto eles concordavam ou não com cada afirmação numa escala de Likert, sendo o 5 a referência ao grau de concordância total e 1 como discordância em absoluto. Quanto maior a pontuação, maior o valor dessa variável na atitude em relação ao amor. O Alpha Cronbach padronizado para o estudo foi de 0,82 para Eros, e 0,80 para Ágape.

(c) A Escala da Satisfação com a Vida Amorosa. A versão portuguesa desta escala parece ser fidedigna e válida (Neto, 2005). Escala de cinco itens. Scores mais altos representam maior satisfação vida sexual. O Alpha Cronbach padronizado para o estudo foi 0,90. (d) Dois outros itens individuais foram avaliados: o desejo sexual (e.g., Regan & Berscheid, 1995) e a auto estima. Os participantes foram solicitados a indicar o valor ou a quantidade de desejo sexual que atualmente sentiam pelo seu parceiro(a), usando uma escala de resposta de 7 pontos do tipo Likert (1 = nenhum / muito pouco, 7 = quantidade muito alta). Um item também foi incluído como uma medida de auto-estima, "O que eu sinto sobre mim geralmente é ...". Este item devidamente identificado com cinco respostas alternativas. (e) A Escala da Satisfação com a Vida. Esta escala consiste em cinco itens (Diener et al., 1985). A fidelidade e a validade fatorial desta escala foi demonstrada numa população portuguesa (Neto, 1993). Alpha de Cronbach padronizado para o estudo atual foi 0,88.

PROCEDIMENTO

Os questionários foram aplicados na região centro de Portugal – distritos de Lisboa e Setúbal. Os questionários foram aplicados, sempre que possível na presença do investigador. Antes do preenchimento foi feita uma explicação do mesmo e dadas as instruções, assim como os objecti-



SATISFAÇÃO COM A VIDA SEXUAL EM PESSOAS IDOSAS

vos e para que fim se destinava. O instrumento é igual para todos os inquiridos, contudo e para uma personalização foi utilizado um questionário para homens (escrito para a 1.^a pessoa do singular masculino) e um para as mulheres (escrito para a 1.^a pessoa do singular feminino). Os participantes foram sempre voluntários, com a prévia condição da não obrigação de resposta aos itens que entendessem. Não foi imposto tempo limite. Cerca de 30 minutos foram necessários para completar o questionário. Cada participante com autonomia, respondeu individualmente, sendo que os idosos com problemas de visão/ e ou concentração responderam com o auxílio de um familiar mais jovem ou do investigador. Para esta amostra, foram feitos pedidos de autorização para aplicação dos questionários em Universidades Seniores, associações culturais lares de idosos e paróquias católicas que realizavam atividades culturais semanais com os idosos. O consentimento dos participantes foi obtido antes de os questionários serem administrados. Foi garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Resultados

Na Tabela 1 são apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos psicométricos usados. O Alpha de Cronbach para os scores da satisfação com a vida sexual foram satisfatórios, com $\alpha = 0,90$. A média de pontuação na SWSLS foi 4,84, com um desvio padrão de 1,40. Numa escala de resposta de 7 pontos, esse score indica que a satisfação com a vida sexual em pessoas idosas é ligeiramente elevada, e mais com o ponto médio neutro de 4,00.

Tabela 1 Médias, desvios padrão e correlações das Escalas

	Variação	Média	Desvio padrão	Alpha de Cronbach
Satisfação com a vida sexual	1-7	4.84	1.40	.90
Eros	1-5	3.51	.82	.82
Ágape	1-5	3.38	.81	.80
Satisfação com a vida amorosa	1-7	4.93	1.36	.90
Desejo sexual	1-7	5.31	1.62	---
Satisfação com a vida	1-7	4.70	1.32	.88
Auto estima	1-5	2.26	.88	---

Em seguida, vamos examinar a relação entre os scores na SWSLS com outras medidas relacionamento íntimo (e.g., Eros, Ágape, satisfação com a vida amorosa e desejo sexual), e medidas de bem estar (satisfação com a vida e auto estima) a que se poderia esperar que estejam relacionadas com as características sociodemográficas. (O número total de participantes nos parágrafos seguintes não é igual a 201 porque alguns dos inquiridos não respondeu a todas as perguntas).

Uma série de questões específicas foram incluídos para avaliar a satisfação da vida sexual e como influenciava a satisfação com a vida amorosa. A abordagem que foi usada tratada cada variável como uma variável independente, e os scores totais dos participantes sobre a satisfação com



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

escala vida sexual como uma variável dependente. Foram realizadas análises de variância sobre os dados.

Género. Houve diferenças de género estatisticamente significativas. Para os homens ($M = 5,0$, $DP = 1,4$) ou para as mulheres ($M = 4,5$, $DP = 1,4$, $F(1, 192) = 7.57$, $p < .01$, $\eta^2 = 0,038$). Os homens ($n = 90$) revelaram maior satisfação sexual que as mulheres ($n = 93$).

Envolvimento religioso. O grau de envolvimento religioso foi criado pela combinação de respostas a partir da crença em Deus e a tendência nos itens da igreja, com os níveis: não crente, crente / não praticante, e crente. Não houve diferenças na satisfação com a vida sexual com o envolvimento religioso, [$F(2, 188) = 1,45$, $p > 0,05$]. Os crentes / praticantes regulares ($n = 72$, $M = 4,7$, $DP = 1,4$), os crentes / não praticantes ($n = 68$, $M = 4,8$, $DP = 1,3$), e os não crentes e não praticantes ($n = 49$, $M = 4,5$, $DP = 1,6$) mostraram níveis semelhantes de satisfação sexual.

Educação. Não houve diferenças de educação para os participantes que concluíram o ensino médio ou menos ($M = 4,86$, $DP = 1,31$) e aqueles que frequentaram a faculdade ou frequentavam a universidade sénior [$M = 4,61$, $DP = 1,51$], [$F(1, 177) = 1,42$, $p > .05$].

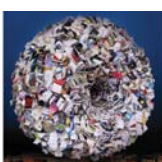
A SWSLS. Era esperada a correlação com as outras variáveis no modo previsível (Tabela 2). As correlações indicam uma pontuação da SWSLS com os estilos de amor, Eros e Ágape. Os participantes que disseram que estavam sexualmente satisfeitos também eram propensos a relatar níveis mais elevados de Eros e Ágape.

Como esperado, o desejo sexual foi significativamente e positivamente correlacionada com a satisfação sexual (ou seja, maior o desejo sexual sentido pelo parceiro, maior satisfação os participantes experienciavam). Como o desejo sexual, a satisfação com a vida amorosa estava relacionado com a satisfação com a vida sexual. Os participantes que indicaram uma maior satisfação com a vida amorosa tendem a ter níveis mais altos de satisfação sexual. Como satisfação com a vida amorosa, satisfação com a vida foi relacionada à satisfação com a vida sexual. Maior satisfação sexual sentida, mais satisfação com a vida. Por fim, a satisfação sexual foi positivamente associada com a auto estima. Quanto maior satisfação sexual, mais auto estima.

Tabela 2 Correlações entre a Satisfação com Vida Sexual e outras Variáveis

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
(1) Satisfação com a vida sexual ---						
(2) Eros	.19**	---				
(3) Ágape	.16*	.33***	---			
(4) Satisfação com a vida						
Amorosa	.45***	.26***	.24**	---		
(5) Desejo sexual	.17*	.15*	-.02	.30***	---	
(6) Satisfação com a vida	.24**	.09	.11	.36***	.14	---
(7) Auto estima	.37***	.01	.04	.31***	.27***	.32***

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.



SATISFAÇÃO COM A VIDA SEXUAL EM PESSOAS IDOSAS

DISCUSSÃO

Várias hipóteses foram investigadas neste estudo. A primeira hipótese, de que não há diferenças entre os gêneros em relação à satisfação com a vida sexual. Não foi verificado. Nesta amostra de pessoas idosas, os homens revelaram mais satisfação com a vida sexual que as mulheres. Estes dados não estão em consonância com outros estudos (Neto, 2012). No entanto, diferenças de gênero na satisfação sexual envolvem frequentemente um conjunto complexo de variáveis (Edward & Both, 1994), sendo pois necessária mais investigação para explicar estes resultados.

Relativamente ao envolvimento religioso não se encontrou uma influência positiva sobre a satisfação com a vida sexual. Em geral, as pessoas religiosas tendem a experimentar maior satisfação com a vida, e, mais especificamente, a participação em serviços religiosos, a força da filiação religiosa e oração têm sido associados com maiores níveis de satisfação com a vida (Diener & Seligman, 2004). No entanto, entre os adultos de idade, ao contrário do que tem sido observada entre os adultos jovens (Neto, 2012), o envolvimento religioso não teve impacto sobre a satisfação sexual. O efeito da educação não foi estatisticamente significativo na satisfação com a vida sexual. Em relação a outro domínio, a satisfação conjugal, Orithinkal e Vansteenwegen (2007) mostraram também que o efeito da educação não foi estatisticamente significativo.

A SWSLS mostrou relações significativas com as variáveis utilizadas neste estudo e foram consistentes com as previsões. Na verdade, a satisfação com a vida sexual foi positivamente associada com Eros. Eros representa o indivíduo emocionalmente intenso e psicologicamente aberto que está procurando uma relação íntima, bem como uma paixão expressiva. O amante Eros é afetivo e ávido para responder aos desejos do outro e tende a estabelecer relacionamentos românticos. De acordo com o que se esperava as pontuações de satisfação com a vida sexual estavam positivamente associadas com Ágape. O amante agápico busca identificação emocional e espiritual completa, está disposto a fazer sacrifícios no interesse do amante.

Os resultados atuais estão de acordo com pesquisas anteriores, mostrando que o desejo sexual foi relacionada ao nível da satisfação sexual (e.g., Lawrence & Byers, 1995). Como esperado o desejo sexual foi associada com a satisfação sexual.

Uma outra hipótese, de que certas medidas de bem estar estariam relacionadas com a satisfação com a vida sexual, foi confirmada. Maior satisfação amorosa, mais satisfação com a vida e auto estima, maior satisfação sexual os participantes experimentaram. Estes resultados estão de acordo com estudos que mostram uma associação entre satisfação com o relacionamento geral e satisfação sexual (Byers, 2005; Sprecher, 2002). Geralmente, a satisfação de domínio e a satisfação com a vida correlacionam-se substancialmente (Pavot & Diener, 2008). Os resultados atuais apoiam esta imagem para uma satisfação de domínio específico, como a satisfação com a vida sexual correlacionada com muito satisfação com a vida.

Embora o trabalho permanece na área de fidelidade e validade fatorial da SWSLS, a versão portuguesa desta escala parece ser fidedigna, válida e promissora. O instrumento pode ser usado de várias maneiras, tanto para investigação e aconselhamento. Por exemplo, a SWSLS pode ser utilizada em estudos avaliando como os parceiros experienciam a satisfação com a vida sexual durante as transições importantes da vida, como o nascimento do primeiro filho ou uma doença grave de um dos parceiros. Além disso, a SWSLS tem potencial para uso clínico. A escala pode ser aplicada por conselheiros interessados em obter uma medida de satisfação com a vida sexual dos seus clientes. Administrações repetidas da SWSLS podem ser utilizadas para monitorizar as alterações ao longo do curso da terapia.

Existem várias limitações e os problemas decorrentes deste estudo, que merecem menção. Primeiro, este estudo é de natureza transversal. Dinâmicas da satisfação na relação íntima foram encontradas ao longo do tempo (Grote & Frieze, 1998). Estudos longitudinais correlacionando a



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

satisfação com a vida sexual durante as várias etapas de uma relação seria de interesse. Segundo, nenhuma tentativa foi feita para fazer inferências causais a partir dos dados. Acreditamos que, mesmo que tais construções como medidas de qualidade de relações e outras variáveis de bem estar, influenciam a satisfação com a vida sexual, elas também se influenciam mutuamente. Apesar das limitações, os resultados confirmam as qualidades psicométricas da SWSLS e a sua relevância para a investigação fundamental aplicada. Assim, estes resultados parecem ser reveladores da complexidade que esta área de estudo representa, exigindo investigações complementares, de modo a que seja possível acrescentar um pouco mais na compreensão deste aspeto tão importante na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apt, C., Hulbert, D. F., Pierce, A. P., & White, C. L. (1996). Relationship satisfaction, sexual characteristics and the psychosocial well-being of women. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 5, 195-210.
- Byers, S. E. (2005). Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. *Journal of Sex Research*, 42, 113-118.
- DeLamater, J. (2012). Sexual expression in later life: A review and synthesis. *The Journal of Sex Research*, 49, 125-141.
- Diener, E. R., Emmons, R. Larsen, R., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75.
- Diener, E., & Seligman, M.E. P. (2004). Beyond money: Toward an economy of well-being. *Psychological Science in the Public Interest*, 5, 1-31.
- Edward, J. N., & Booth, A. (1994). Sexuality, marriage, and well-being: The middle years. In A. S. Rossi (Ed.), *Sexuality across the life course* (pp. 233-259). Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Grote, N. K., & Frieze, H. (1998). Remembrance of things past : Perceptions of marital love from its beginnings to the present. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15, 91-109.
- Hally, C. R., & Pollack, R. (1993). The effects of self-esteem, variety of sexual experience, and erotophilia on sexual satisfaction in sexuality active heterosexuals. *Journal of Sex Education & Therapy*, 19, 183-19.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402.
- Hendrick, S., & Hendrick, C. (1992). *Romantic love*. Newbury Park: Sage Publications.
- Holmberg, D., Blair, K., & Phillips, M. (2010). Women's sexual satisfaction as a predictor of well-being in same-sex versus mixed-sex relationships. *Journal of Sex Research*, 47, 1-11.
- Hyde, J. S. (2005). The gender similarity hypothesis. *American Psychologist*, 60, 581-592.
- Kontula, O., & Haavio-Mannila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of Sex Research*, 46, 46-56.
- Laumann, E., Gagnon, J., Michael, R., & Michaels, S. (1994). *The social organization of sexuality: Sexual practices in the United States*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lawrance, K., & Byers, E. S. (1995). Sexual satisfaction in long-term heterosexual relationships: The interpersonal exchange model of sexual satisfaction. *Personal Relationships*, 2, 267-285.
- Neto, F. (1993). Satisfaction with life among Portuguese adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 22, 125-134.
- Neto, F. (1994). Love styles among Portuguese students. *Journal of Psychology*, 128, 613-616.
- Neto, F. (1995). Predictors of satisfaction with life among second generation migrants. *Social Indicators Research*, 35, 93-116.



SATISFAÇÃO COM A VIDA SEXUAL EM PESSOAS IDOSAS

- Neto, F. (2001). Love styles of three generations of women. *Marriage & Family Review*, 33(4), 19-30.
- Neto, F. (2005). The Satisfaction With Love Life Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 38, 2-13.
- Neto, F. (2012). The Satisfaction With Sex Life Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 45, 18-31.
- Ojanlatva, A., Helenius, H., Rautava, P., Ahvenainen, J., & Koskenvuo, M. (2003). Importance of and satisfaction with sex life in a large Finnish population. *Sex Roles*, 48, 543-553.
- Orithinkal, J., & Vansteenwegen, A. (2007). Do demographics affect marital satisfaction? *Journal of Sex and Marital Therapy*, 33, 73-85.
- Pavot, W., & Diener, E. (2008). The Satisfaction With Life Scale and the emerging construct of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, 3, 137-152.
- Regan, P. C., & Berscheid, E. (1995). Gender differences in beliefs about the causes of male and female sexual desire. *Personal Relationships*, 2, 345-358.
- Sprecher, S. (2002). Sexual satisfaction in premarital relationships: Associations with satisfaction, love, commitment and stability. *Journal of Sex Research*, 3, 1-7.